Na Minha Caixa tem Histórias

ZENARA COSTA DA SILVA CABRAL
ISOLDA MARIA DOS SANTOS LEAL
GISELE TAMIRES NASCIMENTO DA SILVA

O brincar possibilita a criança a criar seu universo imaginário, dando vida e forma a sua criatividade.

O referido projeto surgiu a partir de uma roda de leitura do livro “O Homem que Amava Caixas”. O livro retrata a história de um pai que amava caixas e que passou a demonstrar o amor por seu filho através desse objeto que ele tanto amava encontrando nessa ação formas de compatilhar amor. A cada parte da leitura percebemos o quanto os alunos se encantaram ao verem o pai brincando com os objetos confeccionados com o filho e através dos relatos na roda de conversa, observamos que nossos alunos da Educação Infantil, aproveitavam o final de semana com os familiares jogando no celular ou assistindo filmes, com isto, vimos que a turma necessitava de algo prático do qual fizesse essas crianças se sentirem parte da brincadeira, pois “a capacidade das crianças de terem confiança em si prórpia e o fato de sentirem-se aceitas e ouvidas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social.” (BRASIL, 1998, v.2, p. 11). Então, partindo da necessidade de oferecer uma maneira simples e práticas do brincar e contruír memórias afetivas de forma prazerosa, surgiu a importância da construção e aplicação do projeto, Minha Caixa tem Histórias, como apresenta o vídeo 1.

Vídeo 1. Minha caixa tem história
Link: https://youtu.be/cOT_sDzSXOU

“Ao brincar, a criança tem a possibilidade de reconstruir elementos do mundo que a cerca e atribuir-lhe novos significados, elaborar sentimento e situações vividas, apropiar-se e produzir cultura.” (PROPOSTA PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO INFANTIL, 2015, p. 23). A metodologia foi desenvolvida dinamicamente, primeiro foi colocada em prática a leitura do livro paradidático “O Homem que Amava Caixas”, reunimos em momento de conversação sobre o que achou da história lida e seus momentos do brincar em família. Depois houve utilização de caixas de papelão para brincarem a seu modo de maneira diversa, ocorreu cessão cinema com os

educando dentro da caixa, do qual foi outra descoberta acertiva de como podemos possibilitar meios diferentes da criança dividir seu espaço, respeitando mutualmente os limites do próprio corpo e os espaços do colega. Na área externa da escola, oportunizamos eles a entrarem dentro da caixa, desafiando a utilizar este objeto da melhor forma, desfrutando de momentos de alegria e companherismo em um espaço de mistério e descobertas diferentes.

> As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas prórpias capacidades. [...] a nação de zona de desenvolvimento profissional capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o "bom aprendizado" é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2002, p. 115, 117).

Nesse sentido, as vivências e experiências a partir do livro "O homem que amava caixas" propciou o desenvolvimento da ações diferenciadas com os estudantes, onde eles puderam pintar e registrar seu nome como marca de identidade, em várias partes da caixa, como apresenta figura 1 e 2. Em seguida a levaram para casa afim de se divertirem com seus familiares e como um dos indicativos, também criarm um tangran (figura 3).

Figura 1. Desenho livre

Figura 2. Registro, meu nome minha identidade

Figura 3. Confecção de tangran

As experiências dos estudantes com as caixas foram significativas e enriquecedoras. Essas atividades vão de encontro com uma das abordagens da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental (2015, p. 16), a qual ressalta que:

> A brincadeira é, portanto, espaço de aprendizagem! É nesta relação entre fantasia e realidade, neste reconstruir de forma nova e constante, modificando tanto a fantasia quanto a realidade, que vai sendo desenvolvida na criança, a capacidade de renovação e superação, tornando-a capaz de transformar.

Um dos impactos, de forma geral, foi também em torno da sustentabilidade, tema esse que pode ser explorado de forma transdisciplinar. Os educandos levaram os conhecimentos adquiridos para seus lares e ambos viram a importância de se reaproveitar o papelão, como exemplifica o vídeo 2, além de produzirem o jogo do tangran e bricarem com a família. Algumas famílias também criaram brinquedos sustentáveis em casa, desfrutaram de momentos de lazer em um ato de aprendizagem e criatividade individual e coletiva. Além de aprenderem que a caixa não serve apenas para proteger ou guardar objetos específicos, mas também serve para registrar as experiencias explorando a capacidade criadora das crianças ao recriar o mundo na perpectiva da lógica infantil.

Vídeo 2. Confecção de briquedos sustentáveis. Relatos de experiência familiar do projeto Na Minha Caixa tem Histórias

Link: https://www.youtube.com/watch?v=MHoXwRU5Rt0

Trabalhar com o tema na minha caixa tem história, permintiu a liberdade aos alunos para explorarem a caixa da forma espontânea e que mais lhe engradece, como afirma Zanluchi (2005, p.91) em que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”. Mesmo sendo um objeto simples, a maior dificuldade foi em conseguir caixas grandes o suficiente, para todos os alunos.

O brincar é se fazer crescer. Zanluchi (2005, p. 89) afirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Ao trabalhar o livro o homem que amava caixas relacionando também com o tema sustentabilidade, despertou nos educandos e em seus familiares o desejo e a curiosidade em explorar de forma prática a materia prima, o papelão, levando-as a possibilidades de criação artistica no seio familiar, desenvolvendo suas habilidades criativas em conjunto com a piscicomotricidade (figura 4), habilidades tão importante a serem exploradas na infancia, além de levar as crianças a aprenderem de forma divertida sobre a importancia ecológica de se reutilizar materiais que seria descartados, auxiliando na preservação do meio ambiente, pesando na vida de nosso planeta.

Figura 4. Habilidades criativas

Ao final deste trabalho, percebemo o quanto foi enriquecedor realizar e aplicar o projeto, Na Minha Caixa tem Histórias. Vimos de forma clara o quanto os alunos se envolveram em todo processo de sua elaboração e execussão, sabendo que a nossa proposta pedagógica, possibilita aos discentes ser o agente transformador da sua própria realidade ao interligar a prendizagem com abordagens significativas e assim conduzilos para a educação do futuro, onde além de compartilhar aprendizagem, se forma cidadãos para um futuro promissor. Todo projeto foi abordado de forma transdiciplinar, proporcionando a revolução da aprendizagem ao despertar nos educandos o gosto e prazer em brincar, explorar a criatividade e construir suas memórias afetivas, que serão moldadas a cada instante e assim, levadas para a vida adulta.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasilía, DF, 1998. v.2.

CABRAL, Zenara. Vídeo: **Na minha caixa tem histórias**. Disponíel em <https://youtu.be/cOT_sDzSXOU>. YouTube**,** pubicado em 29 de agosto de 2022. Acesso em 30 de agosto de 2022.

CABRAL, Zenara. Vídeo: **Relatos de experiência familiar do projeto Na minha caixa tem histórias**. Disponível em <https://youtu.be/MHoXwRU5Rt0>. Publicado em 30 de agosto de 2022. Acesso em 31 de agosto de 2022.

KING, Stephen Michael. **O homem que amava caixas**. Escrito e ilustrado por Stephen Michael King. 13ª reimpressão. Brink-Book. Disponvível em: <https://drive.google.com/file/d/1j_z1PE8PxyGxHLlxAW3_O0cXtDQ6l_aI/view>. Acesso em 29 de agosto de 2022.

SESC, Departamento Nacional. **Proposta pedagógica [da] educação infantil** / Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 258p.

SESC, Departamento Nacional. **Proposta pedagógica [do] ensino fundamental**; anos iniciais / Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 274p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 2002.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.